



NOTA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA 122 | 2017

Análise das empresas do setor exportador em Portugal 2007-2016

20 de dezembro de 2017

O Banco de Portugal atualiza hoje o [Estudo da Central de Balanços | 22 – Análise das empresas do setor exportador em Portugal](#) com informação sobre a evolução da situação económica e financeira das empresas exportadoras entre 2007 e 2016.

São consideradas empresas exportadoras as entidades cujas exportações correspondem a pelo menos metade do volume de negócios ou a 10 por cento do volume de negócios caso as exportações excedam os 150 mil euros.

Os resultados são complementados com informação relativa ao primeiro semestre de 2017 sobre os empréstimos concedidos pelo setor financeiro.

Os resultados são apresentados por referência à classificação da relação das empresas com o exterior (“empresas exportadoras” e “restantes empresas”), e comparados com os resultados do total das empresas.

Este estudo foi publicado pela primeira vez em 2015, com informação relativa ao período 2007-2014.

Estrutura e dinâmica

Em 2016, o setor exportador integrava 23,5 mil empresas, responsáveis por um terço do volume de negócios e cerca de um quarto das pessoas ao serviço do total das empresas. O número de empresas exportadoras aumentou 42 por cento entre 2007 e 2016

Em 2016, cerca de 23,5 mil empresas integravam o setor exportador, correspondendo a 6 por cento do total das empresas em Portugal.

Este setor agregava 34 por cento do volume de negócios e 23 por cento do número de pessoas ao serviço do total das empresas. Atendendo ao volume de negócios, o peso do setor exportador aumentou 7 p.p. em relação a 2007 (Gráfico 1).

Apesar de ter variado pouco entre 2015 e 2016, o número de empresas do setor exportador aumentou 42 por cento desde 2007.

Por outro lado, o número de empresas que passam a integrar anualmente o setor tem superado as saídas. Em média, entre 2007 e 2016, o setor exportador contou, anualmente, com 6 mil novas empresas e 5 mil saídas (Gráfico 2).

A abertura ao mercado externo varia com a classe de dimensão das empresas: as empresas exportadoras representavam 4 por cento das microempresas, 10 por cento do seu volume de negócios e 5 por cento do respetivo número de pessoas ao serviço. O seu peso no conjunto das grandes empresas correspondia a 43, 45 e 31 por cento do total dos agregados correspondentes associados a esta classe de dimensão, respetivamente.

Por setores de atividade económica, o peso das empresas exportadoras era superior nas indústrias transformadoras: totalizava 15 por cento das empresas, 71 por cento do volume de negócios e 55 por cento das pessoas ao serviço.

O setor exportador também era relevante nas indústrias extrativas e nos transportes e armazenagem ao agregar 12 e 11 por cento das empresas, 64 e 56 por

Gráfico 1 • Peso do setor exportador no total das empresas

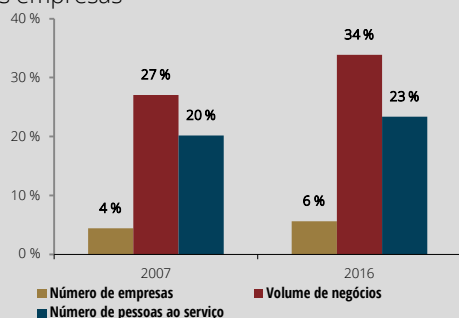
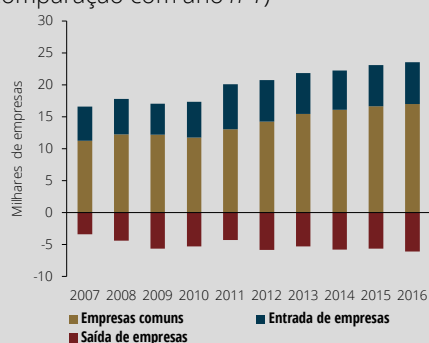


Gráfico 2 • Dinâmica do setor exportador (ano n em comparação com ano $n-1$)



cento do volume de negócios e 45 e 35 por cento das pessoas ao serviço destes setores, respetivamente.

A desagregação das empresas exportadoras pelos diferentes setores de atividade económica era, como tal, substancialmente diferente da registada nas restantes empresas. As indústrias transformadoras geravam 52 por cento do volume de negócios do setor exportador; nas restantes empresas, o comércio era o setor mais relevante, totalizando 49 por cento do volume de negócios (Gráfico 3).

O peso do setor exportador era mais significativo nos distritos de Viana do Castelo e de Aveiro: 52 e 51 por cento do volume de negócios gerado pelas empresas com sede nestes distritos, respetivamente, tinha origem em empresas exportadoras (Gráfico 4).

Atividade e rentabilidade

O volume de negócios das empresas exportadoras tem demonstrado maior dinamismo, mas diminuiu em 2016

A distribuição da taxa de variação anual do volume de negócios evidencia o maior dinamismo das empresas exportadoras (Gráfico 5).

A maioria das empresas exportadoras tem apresentado melhores desempenhos do que as restantes empresas. Em 2016, o volume de negócios de metade das empresas exportadoras aumentou 5 por cento ou mais; nas restantes empresas, esse limiar de crescimento foi de 2 por cento.

No período 2007-2016, o volume de negócios das empresas exportadoras registou, em média, variações anuais de 4 por cento (contra um decréscimo de 0,5 por cento nas restantes empresas). Com exceção

de 2009, 2014 e 2016, a taxa de variação anual do volume de negócios das empresas exportadoras foi geralmente superior à das restantes empresas.

Em 2016, no entanto, o volume de negócios das empresas exportadoras diminuiu 5 por cento em relação ao ano anterior (pelo contrário, o volume de negócios das restantes empresas cresceu 6 por cento).

O EBITDA gerado pelas empresas do setor exportador diminuiu 7 por cento em 2016 (contra um aumento de 15 por cento nas restantes empresas).

A proporção de empresas com aumento do EBITDA foi semelhante no setor exportador e nas restantes empresas (54 por cento em ambos os casos). No entanto, o peso das empresas exportadoras com crescimento do EBITDA diminuiu relativamente a 2015 (2 p.p., que compara com uma redução de 1 p.p. nas restantes empresas).

As empresas exportadoras foram mais rentáveis do que as restantes empresas, embora em 2016 a diferença se tenha atenuado

Em 2016, as empresas do setor exportador registaram uma rentabilidade dos capitais próprios de 9 por cento, 2 p.p. acima da observada nas restantes empresas, mas 2 p.p. abaixo da observada em 2015.

A rentabilidade agregada das empresas do setor exportador depende das características intrínsecas associadas à atividade das suas empresas e da composição deste conjunto de empresas atendendo aos diferentes setores de atividade económica. A decomposição do diferencial entre a rentabilidade das empresas exportadoras e das restantes empresas permite analisar o contributo de cada um destes fatores¹.

Gráfico 3 • Estrutura | Por setores de atividade económica (volume de negócios, 2016)

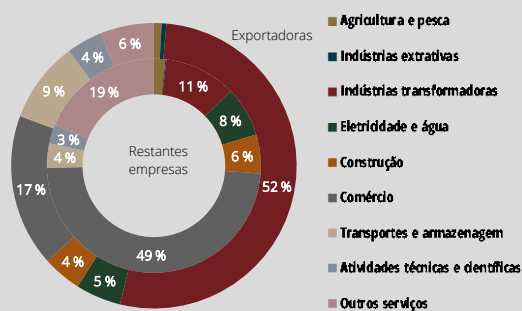


Gráfico 4 • Peso do setor exportador | Por localização geográfica da sede (por ordem decrescente do volume de negócios, 2016)

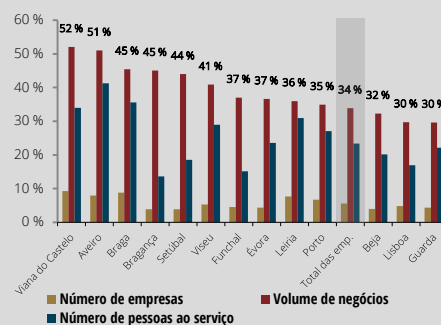
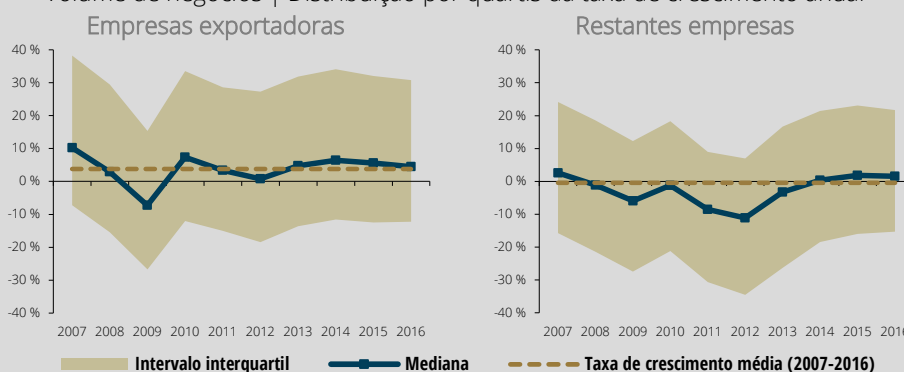


Gráfico 5 • Volume de negócios | Distribuição por quartis da taxa de crescimento anual



A diferença entre a rentabilidade dos capitais próprios das empresas exportadoras e das restantes empresas deveu-se, ao longo do período em análise, maioritariamente a um efeito intrínseco, apontando para a existência de especificidades que determinam as rentabilidades mais elevadas das empresas exportadoras (Gráfico 6). Só em 2016 o efeito de composição contribuiu em maior medida (1,7 p.p.) do que o efeito intrínseco (0,04 p.p.) para este diferencial.

A margem operacional (EBITDA / rendimentos) do setor exportador era, em 2016, semelhante à das restantes empresas (10 por cento em ambos os casos). A margem líquida (resultado líquido do período / rendimentos) era superior nas empresas exportadoras (3,9 por cento, que compara com 3,4 por cento nas restantes empresas) (Gráfico 7).

Tanto a margem operacional como a margem líquida do setor exportador diminuíram entre 2015 e 2016, evolução contrária à registada pelas restantes empresas em ambos os indicadores.

Os diferenciais das margens operacional e líquida entre o conjunto das empresas exportadoras e o conjunto das restantes empresas foram, em 2016, de 0,1 e 0,5 p.p., respetivamente. Enquanto a diferença na margem operacional estava associada a contributos, em sentidos opostos, dos efeitos intrínseco e de composição (contributos de 1 p.p. em ambos os casos), o diferencial na margem líquida devia-se maioritariamente à diferente composição setorial de ambos os conjuntos

de empresas (0,4 p.p.). Não obstante, na maior parte dos anos do período em análise, o efeito intrínseco determinou, em maior medida, os diferenciais registados entre os dois conjuntos de empresas a respeito de ambas as margens (operacional e líquida).

Situação financeira

As empresas do setor exportador apresentaram maior autonomia financeira

As empresas do setor exportador apresentaram, ao longo de todo o período analisado, níveis de autonomia financeira superiores aos das restantes empresas. Em 2016, o ativo das empresas exportadoras foi financiado em 37 por cento por capitais próprios (nas restantes empresas este valor era de 30 por cento) (Gráfico 8).

A distribuição dos valores individuais permite observar que a generalidade das empresas exportadoras evidenciava autonomias financeiras mais elevadas: três quartos das empresas deste setor tinham o seu ativo financiado em pelo menos 14 por cento por capitais próprios, enquanto, no conjunto das restantes empresas, um quarto registava autonomias financeiras negativas em, pelo menos, 9 por cento.

A diferença entre a autonomia financeira das empresas exportadoras e a das restantes empresas deveu-se maioritariamente às características intrínsecas de ambos os conjuntos em todo o período em análise. Em 2016, no entanto, o contributo do efeito de composição, associado à diferente estrutura setorial de ambos os conjuntos de empresas, assumia maior relevância

Gráfico 6 • Rentabilidade dos capitais próprios | Diferencial entre exportadoras e restantes empresas (p.p.)

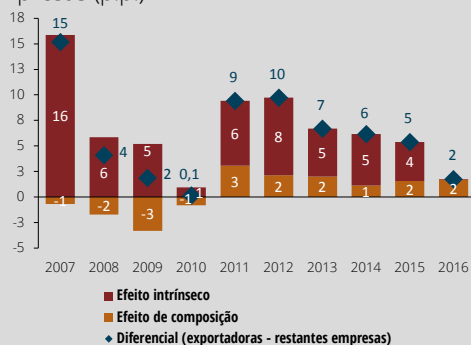
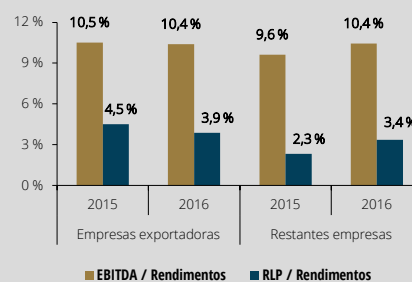
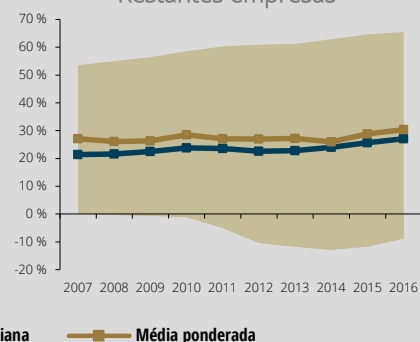
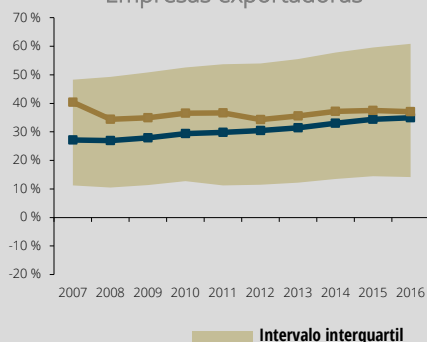


Gráfico 7 • Rentabilidade | Margem operacional e margem líquida



RLP = Resultado líquido do período

Gráfico 8 • Autonomia financeira | Distribuição por quartis e média ponderada



do que em anos anteriores. O contributo do efeito de composição para o diferencial registado pelas autonomias financeiras de ambos os conjuntos de empresas aumentou de 1 p.p., em 2015, para 3 p.p. em 2016. O contributo do efeito intrínseco diminuiu de 7 p.p., em 2015, para 4 p.p. em 2016 (Gráfico 9).

Em 2016, 13 por cento das empresas exportadoras estavam totalmente dependentes de capitais alheios (ou seja, apresentavam capitais próprios negativos), proporção inferior à registada nas restantes empresas (29 por cento). Esta proporção aumentou no setor exportador em 2016, pela primeira vez desde 2011.

O passivo das empresas do setor exportador reduziu-se 1 por cento em 2016, depois de um aumento de 2 por cento no ano anterior. Nas restantes empresas, o passivo aumentou marginalmente em 2016 (0,4 por cento).

O peso no total do passivo da dívida remunerada (isto é, das componentes do passivo associadas ao pagamento de juros) era semelhante nas empresas exportadoras e nas restantes empresas (57 por cento do passivo em ambos os casos, em 2016). No entanto, a relevância das componentes que compõem a dívida remunerada era distinta: 22 por cento do passivo das empresas do setor exportador dizia respeito a empréstimos bancários, 18 por cento a títulos de dívida e 14 por cento a financiamentos de empresas do grupo; nas restantes empresas, estavam associados a estes instrumentos, respetivamente, 24 por cento, 3 por cento e 24 por cento do passivo (Gráfico 10).

A pressão financeira diminuiu porque os juros suportados diminuíram mais do que o EBITDA

Em 2016, os juros suportados pelas empresas do setor exportador diminuíram 18 por cento em relação a 2015 (decréscimo de 5 por cento nas restantes empresas).

Esta redução dos juros suportados, superior ao decréscimo do EBITDA, determinou uma diminuição da pressão financeira. Em 2016, os juros consumiram 14 por cento do EBITDA gerado pelas empresas do setor exportador (19 por cento nas restantes empresas). A pressão financeira das empresas exportadoras apresentou, de resto, níveis inferiores aos observados nas restantes empresas em todo o período analisado (Gráfico 11).

O diferencial entre a pressão financeira das empresas exportadoras e a das restantes empresas (5 p.p.) resultava, em 2016, maioritariamente de um efeito de composição (4,2 p.p.). As características intrínsecas às empresas exportadoras justificavam apenas 1,2 p.p. do diferencial registado entre ambos os conjuntos de empresas (Gráfico 12). No entanto, ao longo do período 2007-2016, o efeito intrínseco contribuiu consistentemente para que o setor exportador registasse uma pressão financeira inferior à das restantes empresas.

Neste, como noutros indicadores analisados, a redução do diferencial entre as empresas exportadoras e as não exportadoras observada em 2016 deveu-se ao melhor desempenho das empresas não exportadoras (que conduziu a uma redução do contributo do efeito intrínseco). Ao mesmo tempo, o setor exportador tornou-se

Gráfico 9 • Autonomia financeira | Diferencial entre exportadoras e restantes empresas (p.p.)

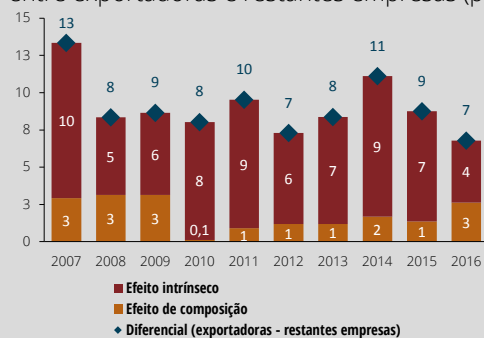


Gráfico 10 • Estrutura do passivo (2016)

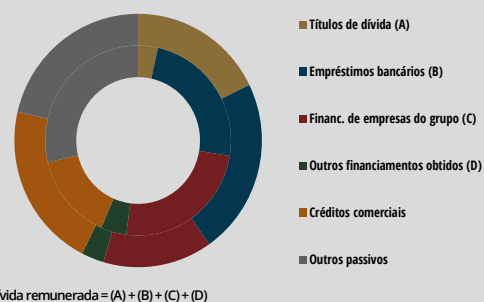
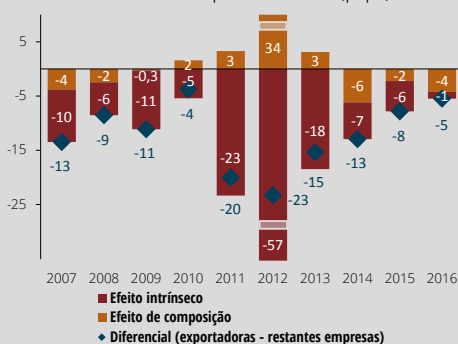


Gráfico 11 • Peso dos juros suportados no EBITDA



Gráfico 12 • Pressão financeira | Diferencial entre exportadoras e não exportadoras (p.p.)



mais relevante em alguns setores de atividade económica em detrimento de outros (contribuindo para o aumento do contributo do efeito de composição).

A informação da Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal mostra que, no período 2010-2017, o crédito concedido às empresas exportadoras aumentou ou apresentou reduções menos acentuadas do que o crédito concedido ao total das empresas.

No final de 2016, a variação anual do crédito concedido foi de 0,9 por cento no setor exportador e de -2,6 por cento no total das empresas².

A evolução dos empréstimos bancários concedidos por instituições de crédito residentes às empresas do setor exportador foi, como tal, distinta da registada no total das empresas em todo o período em análise, algo notório igualmente quando avaliados os indicadores de incumprimento.

A proporção de crédito em incumprimento nas empresas exportadoras era significativamente inferior à do total das empresas (Gráfico 13). No final de 2016, o rácio de crédito vencido era de 5,3 por cento no setor exportador e de 15,2 por cento no total das empresas.

Não obstante, os dados mais recentes apontam para uma redução do diferencial entre o rácio de crédito vencido das empresas exportadoras e o registado pelo total das empresas. No final do primeiro semestre de 2017, estava em incumprimento 5,4 por cento do crédito concedido ao setor exportador por instituições de crédito residentes; esta proporção era de 14,9 por cento no total das empresas (diferencial de 9,5 p.p; o diferencial máximo, no período em análise, foi de 12,6 p.p., verificado no final de 2014).

O recurso a créditos comerciais era mais relevante nas empresas exportadoras do que nas restantes empresas (representava cerca de um quinto do passivo das empresas exportadoras e 15 por cento do passivo das restantes empresas, em 2016).

Quer nas empresas exportadoras quer nas não exportadoras, o valor em dívida a fornecedores era inferior ao devido pelos clientes. No setor exportador este diferencial equivalia a 6 por cento do volume de negócios (2 por cento nas restantes empresas), refletindo-se numa incapacidade das empresas em obterem financiamento por esta via. A situação de financiamento líquido por dívida comercial foi mais desfavorável nas empresas do setor exportador em todo o período analisado (Gráfico 14).

Gráfico 13 • Rácios de crédito vencido (valores em fim de período)

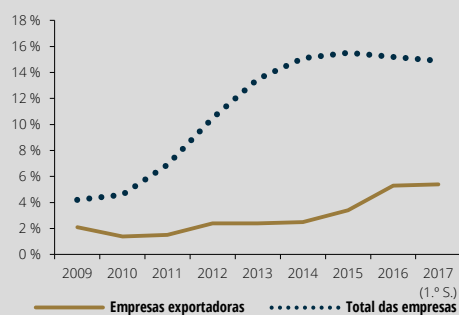
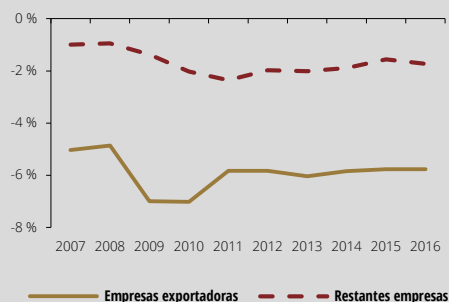


Gráfico 14 • Financiamento líquido por dívida comercial | Em percentagem do volume de negócios



¹ Com o objetivo de compreender as diferenças entre os indicadores económico-financeiros das empresas do setor exportador e das restantes empresas, desagregou-se o seu diferencial entre o efeito da componente intrínseca (efeito intrínseco – associado ao facto de as empresas do setor exportador apresentarem determinadas características que fazem com que se diferenciem das restantes empresas nos níveis dos indicadores analisados) e o efeito da composição estrutural (efeito de composição – associado à composição setorial de cada conjunto de empresas e à forma como estas estruturas condicionam os valores dos respetivos indicadores agregados). A metodologia utilizada encontra-se detalhada no estudo *Decomposition techniques for financial ratios of European non-financial listed groups*, de maio de 2017.

² No âmbito da análise desenvolvida com base em informação da Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal, o agregado “total das empresas” diz respeito a todas as empresas não financeiras afetas ao setor institucional das sociedades não financeiras (incluindo as sedes sociais), enquanto o agregado “empresas exportadoras” se circunscreve ao conjunto das empresas exportadoras privadas.

Informação adicional disponível em:

[Domínio estatístico das estatísticas da central de balanços do BPstat | Estatísticas online](#)

[Suplemento ao Boletim Estatístico 2/2013 sobre as estatísticas das empresas não financeiras da Central de Balanços](#)

[Estudo da Central de Balanços n.º 30 sobre as sociedades não financeiras](#)

[Estudo da Central de Balanços n.º 22 sobre as empresas do setor exportador](#)

Banco de Portugal | info@bportugal.pt

Anexo – Principais indicadores do setor exportador

Gráfico	Série	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
1	Peso do setor exportador no total das empresas											
	Setor exportador											
	Número de empresas	4,4	4,6	4,4	4,4	5,0	5,2	5,4	5,5	5,6	5,6	
2	Dinâmica do setor exportador (número de empresas, em milhares)											
	Entrada de empresas	27,1	28,2	25,2	27,0	31,8	35,6	36,5	36,1	36,3	33,9	
	Saída de empresas	20,2	20,7	19,5	18,8	20,4	22,5	23,3	23,6	23,7	23,4	
3	Estrutura Por setores de atividade económica											
	Empresas exportadoras (volume de negócios)											
	Agricultura e pesca	0,4	0,5	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,9	
	Indústrias extrativas	1,9	2,0	0,6	0,8	0,7	0,6	0,6	0,6	0,5	0,5	
	Indústrias transformadoras	57,7	54,5	53,2	53,6	53,6	51,1	51,6	51,5	50,6	52,4	
	Eletricidade e água	3,2	4,7	1,5	3,4	4,1	5,7	5,7	5,4	7,3	5,2	
	Construção	7,2	8,6	9,7	8,3	6,8	6,1	5,6	5,2	4,9	4,4	
	Comércio	13,3	14,5	16,3	15,3	17,2	17,8	17,7	17,6	17,2	17,3	
	Transportes e armazenagem	8,8	8,8	9,4	9,6	9,0	9,0	8,8	9,3	8,9	9,2	
	Atividades técnicas e científicas	2,7	2,8	4,6	4,4	4,3	4,2	4,3	4,8	4,6	4,1	
	Outros serviços	4,6	3,7	3,9	4,2	3,8	4,9	5,1	4,9	5,3	6,1	
	Restantes empresas (volume de negócios)											
	Agricultura e pesca	1,1	1,1	1,1	1,1	1,2	1,5	1,6	1,7	1,8	1,7	
	Indústrias extrativas	0,3	0,3	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	
	Indústrias transformadoras	10,8	10,7	10,8	10,7	10,5	11,1	10,6	10,4	10,8	10,8	
	Eletricidade e água	6,4	7,5	7,5	6,8	7,5	7,7	8,0	7,8	6,5	7,6	
	Construção	10,8	10,3	10,8	11,1	9,9	8,0	6,9	6,3	6,1	5,9	
	Comércio	46,9	46,1	44,6	46,2	46,4	47,4	48,5	49,0	49,4	48,5	
	Transportes e armazenagem	3,8	3,8	3,8	3,6	3,6	3,8	3,9	3,8	3,9	3,7	
	Atividades técnicas e científicas	3,1	3,1	3,3	3,3	3,2	3,0	2,9	3,0	2,8	2,9	
	Outros serviços	16,9	17,1	17,8	17,1	17,4	17,5	17,5	17,9	18,5	18,8	
4	Peso do setor exportador Por localização geográfica da sede											
	Em número de empresas											
	Viana do Castelo	7,1	7,3	7,1	7,0	7,7	7,9	8,4	9,0	9,2	9,3	
	Aveiro	6,9	6,9	6,6	6,6	7,2	7,6	7,9	8,0	7,9	8,0	
	Braga	7,3	7,2	6,7	6,8	7,5	8,1	8,7	8,6	8,8	8,8	
	Bragança	3,8	3,2	3,0	3,2	3,7	3,6	3,2	3,5	3,5	3,9	
	Setúbal	3,0	3,4	3,1	3,1	3,7	3,6	3,6	3,7	3,8	3,9	
	Viseu	4,9	4,9	4,4	4,8	5,0	4,9	4,8	5,0	5,3	5,3	
	Funchal	3,0	3,0	2,8	2,8	2,7	2,9	3,1	3,5	3,8	4,6	
	Évora	3,9	3,9	3,9	3,2	4,0	4,0	4,0	4,1	4,4	4,4	
	Leiria	6,1	6,4	6,0	6,2	6,9	7,4	7,8	7,6	7,7	7,7	
	Porto	5,4	5,6	5,2	5,1	5,6	6,2	6,4	6,4	6,7	6,8	
	Total das empresas	4,4	4,6	4,4	4,4	5,0	5,2	5,4	5,5	5,6	5,6	
	Beja	3,0	3,6	3,4	3,4	4,0	3,7	3,6	3,5	3,7	4,0	
	Lisboa	3,4	3,8	3,7	3,9	4,7	4,6	4,8	4,9	4,9	4,8	
	Guarda	4,7	6,2	4,8	5,1	5,9	4,7	5,0	5,0	4,6	4,3	
	Em volume de negócios											
	Viana do Castelo	37,3	36,5	30,5	40,3	43,7	43,4	48,1	51,2	48,6	52,0	
	Aveiro	47,4	46,5	43,5	45,9	48,8	52,2	52,8	54,4	51,6	51,0	
	Braga	36,8	36,0	35,2	36,1	40,4	42,9	43,9	44,7	45,1	45,4	
	Bragança	20,0	21,6	17,3	17,8	24,7	31,0	30,3	34,1	45,3	45,0	
	Setúbal	35,4	38,3	34,1	36,2	45,8	45,0	45,3	46,4	45,6	44,0	
	Viseu	39,4	38,7	34,3	34,9	36,3	38,7	40,1	39,1	41,2	40,8	
	Funchal	39,1	38,7	38,0	42,5	44,7	34,4	40,4	46,4	44,2	37,0	
	Évora	22,1	19,0	23,3	18,2	29,8	29,4	31,5	33,2	34,9	36,6	
	Leiria	27,0	28,4	26,3	27,3	31,2	34,2	36,4	37,4	37,2	36,0	
	Porto	30,1	31,0	27,8	28,1	33,0	39,4	37,3	36,7	36,7	34,9	
	Total das empresas	27,1	28,2	25,2	27,0	31,8	35,6	36,5	36,1	36,3	33,9	
	Beja	36,8	31,7	33,1	35,7	35,9	36,1	37,2	34,4	33,7	32,3	
	Lisboa	22,1	24,5	20,8	22,8	28,2	33,7	35,0	33,5	34,2	29,7	
	Guarda	18,1	20,0	18,0	18,9	23,7	25,5	28,8	29,3	28,0	29,6	
	Em número de pessoas ao serviço											
	Viana do Castelo	31,4	31,7	27,6	25,9	27,1	29,4	31,5	32,7	34,1	33,9	
	Aveiro	40,1	40,3	37,3	36,9	38,1	40,6	42,0	42,7	41,3	41,2	
	Braga	33,1	32,6	30,7	30,4	31,6	33,5	35,4	35,7	35,4	35,6	
	Bragança	8,8	9,8	10,7	9,7	12,5	12,3	11,7	13,0	13,7	13,7	
Setúbal	17,7	18,9	16,8	15,3	17,5	18,5	19,2	18,7	18,7	18,6		
Viseu	27,2	26,9	24,5	23,7	25,4	27,9	27,5	27,7	28,6	29,0		
Funchal	8,5	8,3	6,9	6,1	5,2	5,9	6,4	9,7	13,4	15,2		
Évora	18,5	16,6	19,9	12,6	20,3	20,1	21,1	23,2	23,2	23,5		
Leiria	23,7	23,7	22,8	23,0	25,0	27,8	30,3	31,0	31,2	31,0		
Porto	24,9	25,5	23,9	23,0	24,1	27,3	27,8	27,1	27,8	27,1		
Total das empresas	20,2	20,7	19,5	18,8	20,4	22,5	23,3	23,6	23,7	23,4		
Beja	14,3	15,7	17,5	14,6	16,8	20,2	20,4	19,5	19,4	20,2		
Lisboa	13,1	14,2	13,9	13,4	15,0	17,1	17,6	18,1	18,0	16,9		
Guarda	15,0	17,8	16,0	14,6	16,6	17,6	20,1	21,4	20,8	22,2		

Gráfico	Série	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
5 Volume de negócios Distribuição por quartis da taxa de crescimento anual	Empresas exportadoras											
	Média ponderada	12,7	8,8	-17,7	11,9	16,2	5,0	1,9	0,9	2,8	-4,9	
	Primeiro quartil	-7,2	-15,4	-26,7	-12,0	-15,0	-18,4	-13,6	-11,6	-12,5	-12,2	
	Mediana	10,2	2,9	-7,2	7,4	3,3	0,8	4,7	6,5	5,6	4,5	
	Terceiro quartil	38,3	29,4	15,4	33,5	28,6	27,3	31,9	34,1	32,1	30,8	
	Restantes empresas											
	Média ponderada	6,6	2,8	-5,4	2,0	-8,7	-11,6	-1,4	2,7	2,0	6,3	
	Primeiro quartil	-15,7	-21,4	-27,4	-21,2	-30,6	-34,5	-26,3	-18,5	-16,0	-15,3	
Mediana	2,6	-1,2	-5,9	-1,2	-8,5	-11,2	-3,3	0,4	1,9	1,5		
Terceiro quartil	24,2	18,6	12,3	18,3	9,0	7,0	16,7	21,4	23,1	21,7		
6 Rendibilidade dos capitais próprios Diferencial entre exportadoras e restantes empresas (p.p.)	Diferencial (exportadoras - restantes empresas)	15,19	4,10	1,88	0,14	9,43	9,74	6,69	6,15	5,39	1,74	
	Efeito intrínseco	15,88	5,84	5,20	0,94	6,37	7,60	4,70	5,03	3,84	0,04	
	Efeito de composição	-0,69	-1,73	-3,32	-0,80	3,06	2,14	1,99	1,12	1,55	1,69	
7 Rendibilidade Margem operacional e margem líquida	Empresas exportadoras											
	EBITDA / Rendimentos	15,8	10,1	9,5	10,5	9,3	8,8	8,9	9,0	10,5	10,4	
	RLP / Rendimentos	9,1	2,6	2,2	4,4	3,2	2,6	2,9	2,8	4,5	3,9	
	Restantes empresas											
	EBITDA / Rendimentos	10,5	10,0	10,7	11,2	7,3	6,8	8,0	7,7	9,6	10,4	
RLP / Rendimentos	2,2	1,3	1,7	4,2	-0,8	-1,6	0,1	0,1	2,3	3,4		
8 Autonomia financeira Distribuição por quartis e média ponderada	Empresas exportadoras											
	Média ponderada	40,4	34,4	35,0	36,5	36,6	34,3	35,6	37,1	37,5	37,1	
	Primeiro quartil	11,2	10,5	11,4	12,7	11,2	11,5	12,2	13,5	14,5	14,2	
	Mediana	27,2	26,9	27,9	29,4	29,8	30,4	31,4	33,0	34,4	34,9	
	Terceiro quartil	48,3	49,3	50,8	52,6	53,7	54,0	55,5	57,8	59,6	60,9	
	Restantes empresas											
	Média ponderada	27,1	26,1	26,3	28,5	27,1	27,0	27,2	26,0	28,8	30,3	
	Primeiro quartil	0,2	-0,3	-0,6	-1,1	-5,0	-10,4	-11,8	-12,9	-11,7	-8,8	
Mediana	21,4	21,6	22,5	23,8	23,6	22,6	22,8	24,1	25,7	27,1		
Terceiro quartil	53,6	55,0	56,5	58,6	60,3	61,0	61,2	62,9	64,6	65,5		
9 Autonomia financeira Diferencial entre exportadoras e restantes empresas (p.p.)	Diferencial (exportadoras - restantes empresas)	13,34	8,34	8,64	8,04	9,52	7,30	8,37	11,12	8,75	6,78	
	Efeito intrínseco	10,42	5,20	5,50	7,91	8,62	6,11	7,18	9,43	7,40	4,15	
	Efeito de composição	2,92	3,13	3,14	0,13	0,91	1,18	1,20	1,69	1,36	2,63	
10 Estrutura do passivo	Empresas exportadoras											
	Títulos de dívida	14,5	16,0	7,7	14,4	12,9	12,8	15,5	16,7	17,7	17,8	
	Empréstimos bancários	23,5	24,2	27,6	27,8	27,8	24,6	23,5	23,9	22,3	22,5	
	Financiamentos de empresas do grupo	14,7	14,5	12,6	15,5	15,6	18,5	18,1	15,8	15,9	14,3	
	Outros financiamentos obtidos	2,0	2,9	4,5	2,7	3,5	2,7	2,5	2,6	2,8	3,0	
	Créditos comerciais	25,0	22,5	26,4	21,3	21,4	20,6	20,6	21,2	20,7	21,2	
	Outros passivos	20,3	19,8	21,1	18,3	18,7	20,9	19,8	19,8	20,6	21,4	
	Restantes empresas											
	Títulos de dívida	4,0	3,1	5,8	3,6	3,4	4,4	4,1	2,9	3,0	3,4	
	Empréstimos bancários	32,7	34,2	33,0	33,6	32,2	30,4	29,3	26,7	26,2	24,2	
	Financiamentos de empresas do grupo	15,2	17,0	18,2	16,0	18,8	20,5	20,9	23,2	24,2	24,4	
	Outros financiamentos obtidos	3,2	2,7	2,4	5,0	4,6	4,3	3,9	4,0	4,0	4,5	
	Créditos comerciais	18,5	17,8	16,6	16,6	15,5	14,6	14,1	13,9	14,3	14,8	
	Outros passivos	26,4	25,3	24,0	25,2	25,5	25,8	27,6	29,2	28,3	28,7	
11 Peso dos juros suportados no EBITDA	Empresas exportadoras	11,4	21,7	14,7	14,0	18,0	22,4	20,8	20,6	15,3	13,6	
	Restantes empresas	24,9	30,3	25,9	17,7	38,1	45,7	36,2	33,5	23,2	19,0	
12 Pressão financeira Diferencial entre exportadoras e não exportadoras (p.p.)	Diferencial (exportadoras - restantes empresas)	-13,46	-8,54	-11,11	-3,75	-20,02	-23,29	-15,34	-12,93	-7,82	-5,43	
	Efeito intrínseco	-9,63	-6,10	-10,81	-5,38	-23,35	-56,84	-18,48	-6,79	-5,58	-1,19	
	Efeito de composição	-3,83	-2,44	-0,30	1,63	3,34	33,55	3,14	-6,14	-2,24	-4,24	
13 Rácios de crédito vencido (valores em fim de período)	Empresas exportadoras			2,1	1,4	1,5	2,4	2,4	2,5	3,4	5,3	5,4
	Total das empresas			4,2	4,6	6,9	10,5	13,5	15,1	15,5	15,2	14,9
14 Financiamento líquido por dívida comercial Em percentagem do volume de negócios	Empresas exportadoras	-5,0	-4,9	-7,0	-7,0	-5,8	-5,8	-6,0	-5,8	-5,8	-5,8	
	Restantes empresas	-1,0	-0,9	-1,4	-2,0	-2,4	-2,0	-2,0	-1,9	-1,6	-1,6	

NOTAS: Todos os valores em percentagem, exceto quando o indicador respeita a número de empresas ou a contributos (em p.p.). As células sombreadas não se encontram representadas graficamente. Os valores referentes ao Gráfico 13 respeitam a dezembro de cada período, com exceção do último, dizendo respeito, neste caso, a junho. RLP = Resultado líquido do período.